

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Paralímpicos

Os destaques do Brasil no mundo dos esportes paralímpicos serão homenageados hoje, em São Paulo, no 13º Prêmio Paralímpicos. A edição deste ano será diferente das anteriores, em apenas uma noite e com transmissão do SporTV 2. A cerimônia celebrará os melhores do paradesporto nacional em 2024, marcada pela melhor campanha do Brasil na história dos Jogos Paralímpicos, com 89 pódios e um lugar no top-5 do quadro de medalhas pela primeira vez na história da competição.

PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO Medalhista de prata nos Jogos de Paris-2024, brasiliense desbanca Isaquias Queiroz e Edival Pontes (taekwondo) e conquista o Troféu Rei Pelé. No feminino, Rebeca Andrade é laureada pela quarta vez seguida e estabelece recorde



VICTOR PARRINI
Enviado especial

Rio de Janeiro — Quatro meses atrás, um talento de Sobradinho acelerou em busca de um sonho. Caio Bonfim tinha a ambição de dar ao Brasil a primeira medalha olímpica na marcha atlética, após as tentativas frustradas nas edições de Londres, Rio e Tóquio. Em 1º de agosto, cruzou a linha de chegada em segundo, aos pés da Torre Eiffel, na versão de Paris-2024, colocou a modalidade marginalizada no mapa de conquistas do país e entrou em evidência. Ontem, o brasiliense de 33 anos foi novamente coroado ao vencer Isaquias Queiroz (canoagem velocidade) e Edival Pontes (taekwondo) e ser eleito o atleta masculino do ano do Prêmio Brasil Olímpico.

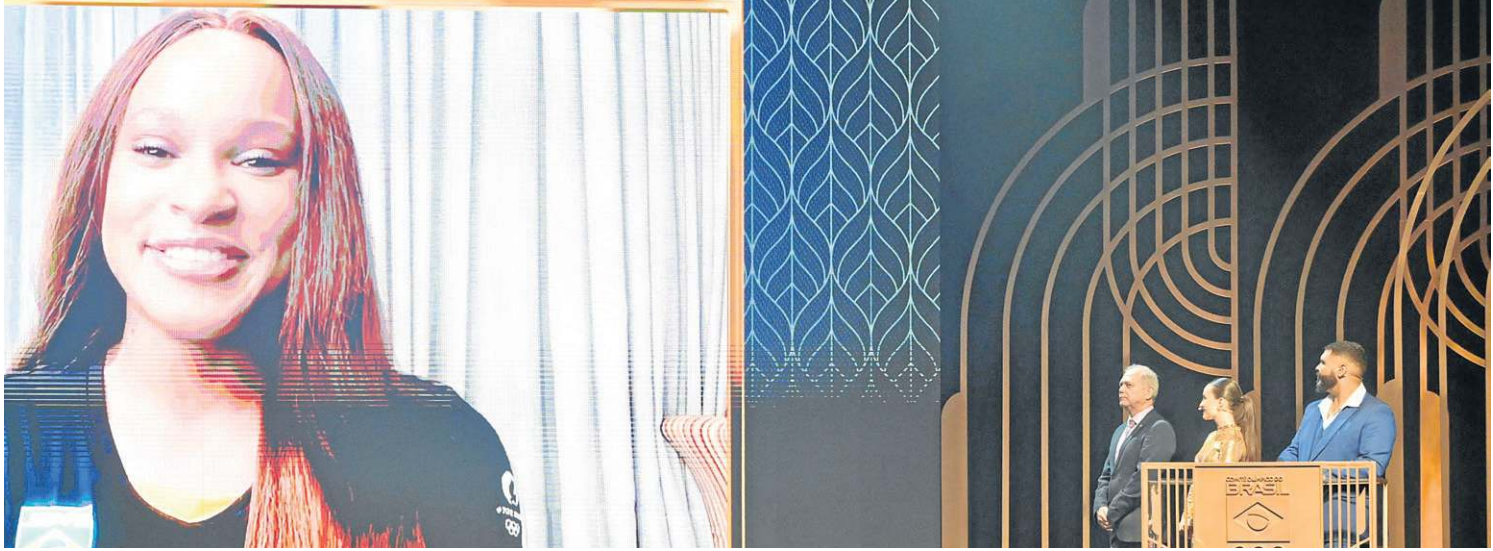
A conquista individual impulsiona a carreira do talento das pistas de Sobradinho. O atleta, que sofria preconceito nos treinos no Distrito Federal, curte a benção da prata obtida há 133 dias e surfa na onda de popularidade. A escolha dele no colégio eleitoral formado por especialistas dá a dimensão do sucesso. Na abertura de Paris-2024, Caio tinha 15.100 seguidores no Instagram. Hoje, coleciona 455 mil fãs para além de Brasília.

Jogador de futebol frustrado, o marchador está com a bola toda. Além de atleta, é palestrante, inspirador e incentivador em eventos pelo país. Recentemente, foi embaixador dos Jogos da Juventude, em João Pessoa (PB). Caio não esconde a alegria da nova fase da carreira, iluminada pelos holofotes. Começou a festa eleito o Atleta da Torcida. O senhor carisma, simpatia.

“É mais fácil marchar 20km do que vir aqui. Quero agradecer, me senti muito abraçado durante os Jogos. Ser treinado pelos meus pais e levar o legado deles e esse prêmio para casa, mostra que valeu a pena. É um momento muito especial para a nossa família, pois batalhamos muito nesse esporte. Das inscrições às piadinhas na rua, muito obrigado por respeitarem o nosso esporte”, discursou, emocionado, aos receber o primeiro dos três

A marcha do triunfo

Fotos: André Durrão/COB



Em férias na Europa, a recordista de medalhas olímpicas do país, Rebeca Andrade, participou da cerimônia por vídeo: seis medalhas na ginástica artística

Os homenageados da noite					
MODALIDADE	VENCEDOR	MODALIDADE	VENCEDOR	MODALIDADE	VENCEDOR
Troféu Rei Pelé Feminino	Rebeca Andrade	Canoagem Slalom	Ana Sátila	Nado Artístico	Marina Postal e Eduarda Mattos
Troféu Rei Pelé Masculino	Caio Bonfim	Canoagem Velocidade	Isaquias Queiroz	Natação	Guilherme Costa
Atleta da Torcida	Caio Bonfim	Ciclismo BMX Racing	Paola Reis	Pentatlo Moderno	Isabela Abreu
Prêmio Inspire	Ana Sátila	Ciclismo de Estrada	Ana Vitória Tota Magalhães	Polo Aquático	Gabriel Sojo
Prêmio Adhemar Ferreira	José Roberto Guimarães	Ciclismo Mountain Bike	Ulan Galinski	Remo	Lucas Verthein
Revelação	Gustavo "Bala Loka" Oliveira	Ciclismo de Pista	Wellyda Rodrigues	Rugby Sevens	Thalia Costa
Influenciadora do ano	Flávia Saraiva	Desportos no Gelo	Nicole Silveira	Salto Ornamentais	Ingrid Oliveira
Treinador masculino individual	Chico Porath	Desportos na Neve	Zion Bethonico	Skate	Rayssa Leal
Treinador feminino individual	Sarah Menezes	Escalada Esportiva	Rodrigo Hanada	Surfe	Tatiana Weston-Webb
Treinador masculino coletivo	Arthur Elias	Futebol	Lorena	Taekwondo	Edival Pontes
Troféu Adhemar Ferreira	José Roberto Guimarães	Ginástica Artística	Rebeca Andrade	Tênis	Beatriz Haddad Maia
Equipe do ano	Futebol feminino	Ginástica Rítmica	Barbara Domingos	Tênis de Mesa	Hugo Calderano
Equipe mista	Seleção de Judô	Ginástica de Trampolim	Ryan Dutra	Tiro com Arco	Marcus Vinícius D'Almeida
Atletismo	Caio Bonfim	Handebol	Bruna de Paula	Tiro esportivo	Geovana Meyer
Águas Abertas	Ana Marcela Cunha	Hipismo Adestramento	João Victor Oliva	Triatlo	Miguel Hidalgo
Boxe	Beatriz Ferreira	Hipismo CCE	Rafael Lozano	Vela	Bruno Lobo
Badminton	Juliana Vieira	Hipismo Saltos	Stephan Barcha	Vôlei	Gabi Guimarães
Basquete 3x3	Luana Batista	Hóquei Sobre a Grama	Lucas Varela	Vôlei de Praia	Duda Lisboa e Ana Patrícia
Basquete 5x5	Marcelinho Huertas	Judô	Beatriz Souza	Wrestling Greco-Romana	Jailson Junior
Breaking	B-Girl Mini Japa	Levantamento de Peso	Laura Amaro	Wrestling Livre	Giulia Penalber

prêmios na noite apoteótica no Rio.

Caio retornou ao palco para a homenagem aos melhores por modalidade e encerrou a cerimônia com o Troféu Rei Pelé nas mãos, a principal distinção da cerimônia. “Ninguém chega a um troféu sozinho. Lembro que, quando comecei, meu sonho era ser convidado ao Prêmio Brasil Olímpico. Em Londres-2012, eu era um garoto e não fui tão bem. Comi uma maçã, passei mal a prova toda, vomitei e terminei carregado de cadeira de rodas. Quando chegou o fim do ano, não fui convidado. Ali, aprendi uma lição, que nós, atletas, cometemos erros, mas precisamos corrigir rápido”, discursou.

“Depois, na Rio-2016, fui quarto colocado, fiquei a cinco segundos da medalha e fui convidado. Aprendi com a classificação, que cada atleta tem um tempo. Às vezes, na primeira Olimpíada, queremos conquistar medalha. Consegui entender que o meu brilho naquela Olimpíada era ser quarto. Quando veio Tóquio-2020, talvez o momento mais difícil para mim, fui 13º. Quando você é quarto, começa a valorizar, mas foi muito difícil, porque cheguei muito preparado. Foi um momento de frustração. A gente cansa, mas não podemos desistir. Falei que iria para mais um ciclo. Nessa quarta Olimpíada saí com a melhor das lições: acredite nos seus sonhos”, encerrou, sob aplausos.

ODF se orgulha de ter pela primeira vez o melhor atleta masculino. Até ontem, o maior protagonismo da capital do país na cerimônia do COB havia sido com a jogadora de vôlei Leila Barros. Há 24 anos, a medalhista de bronze com a Seleção em Atlanta-1996 e em Sydney-2000 foi eleita número 1. Portanto, Caio Bonfim quebra o tabu.

Apesar da concorrência da campeã olímpica do judô Beatriz Souza e da midiática Ana Sátila (canoagem slalom), Rebeca Andrade fez prevalecer a lógica ao conquistar o quarto prêmio consecutivo de melhor atleta feminina. Inédito na cerimônia desde 1999. Ela se igualou a Isaquias Queiroz no “Oscar” do esporte olímpico brasileiro.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)